



Município de Odivelas **Assembleia Municipal**

Acta n.º 08/2004

ACTA DA 1ª REUNIÃO DA 4ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 2004 **DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ODIVELAS**

Aos vinte e sete dias do mês de Maio do ano dois mil e quatro, pelas vinte e uma horas e quinze minutos reuniu a **Assembleia Municipal de Odivelas**, para a **1ª Reunião da 4ª Sessão Extraordinária**, no **Salão Nobre dos Paços do Concelho**, sito na Quinta da Memória, Rua Guilherme Gomes Fernandes, em Odivelas, sob a Presidência de Susana de Fátima Carvalho Amador e Secretariada por José Manuel Tudela e Abílio Santos, respectivamente 1º Secretariado e substituto do 2º Secretário, com a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

I – ORDEM DO DIA-----

PONTO 1 - Apresentação das Linhas de Orientação Estratégica para o Concelho de Odivelas e do Estudo Prévio do PDM-----

PONTO 2 – Criação de Grupo de Trabalho para acompanhamento dos Bombeiros e da Protecção Civil, durante a época dos incêndios-----

II – PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO-----

Nos termos legais aplicáveis, realizaram-se as seguintes substituições:-----

Na bancada do **PS**, o Deputado Municipal **Jorge Mota Ramos**, pelo Deputado Municipal Pedro de Almeida.

Na bancada do **PS**, a Deputada Municipal **Alcina Trindade**, pelo Deputado Municipal **Vítor Campos**.-----

Na bancada do **PS**, o Presidente de Junta de Freguesia de Olival Basto, **Miguel Brás**, pelo seu substituto legal, **Joaquim Marques Farinha**;-----

Distribuída a folha de presenças aos Membros da Assembleia Municipal, registou-se a presença de **39** Membros da Assembleia Municipal.-----



Município de Odivelas

Assembleia Municipal

Registou-se a ausência do Presidente da Junta de Freguesia da Pontinha, José Guerreiro, da bancada do PS.-----

A Câmara Municipal fez-se representar na Assembleia Municipal, nos termos legalmente aplicáveis, tendo estado presente o Senhor Presidente da Câmara Municipal de Odivelas, Manuel Porfírio Vargês e os **10** Vereadores que compõem o executivo camarário.-----

Havendo quorum, **a Senhora Presidente** deu início ao **PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA.**-----

Foi colocada à votação a Acta da **3ª Sessão Extraordinária** de 2004 da Assembleia Municipal, realizada no dia 24 de Abril.-----

A Acta da **3ª Sessão Extraordinária** foi **Aprovada por Maioria**, com uma abstenção, devido à ausência do Deputado Municipal na sessão supra mencionada.-----

A Senhora Presidente deu conhecimento ao plenário das seguintes informações:-----

1 - Expediente (enviado via postal para os Membros da AM);-----

2 —_Ofício da Assembleia Municipal de Odivelas, relativamente à comemoração do Dia Mundial da Criança;-

3 —_Acidente que foi vítima a 2ª Secretária da Mesa, Alcina Trindade e manifestação de solidariedade pelo ocorrido.-----

A Senhora Presidente colocou à consideração do plenário a alteração à sequência da discussão da ordem dos trabalhos, sugerindo que se interrompe-se o Período Antes da Ordem do Dia e se iniciasse a discussão da Ordem de Trabalhos pelo Ponto 2.-----

Posta à votação, foi **aprovada por unanimidade a alteração proposta.**-----



Município de Odivelas

Assembleia Municipal

A **Senhora Presidente** deu então início à discussão dos Pontos integrados na Ordem do Dia acima melhor discriminada.-----

PONTO 2 – PROPOSTA DE DELIBERAÇÃO N.º 05/AM/2004 – CONSTITUIÇÃO DE GRUPO DE TRABALHO PARA ACOMPANHAMENTO DA SITUAÇÃO DOS BOMBEIROS E DA PROTECÇÃO CIVIL NO MUNICIPIO DE ODIVELAS-----

Presente para deliberação, a proposta de constituição de Grupo de Trabalho para acompanhamento da situação dos Bombeiros e da Protecção Civil no Município de Odivelas, de acordo com o proposto na Deliberação n.º 05/AM/2004, que seguidamente se transcreve:-----

-----“PROPOSTA DE DELIBERAÇÃO N.º 05/AM /04-----

CONSTITUIÇÃO DE GRUPO DE TRABALHO DE ACOMPANHAMENTO DA SITUAÇÃO DOS BOMBEIROS E DA PROTECÇÃO CIVIL NO MUNICIPIO DE ODIVELAS-----

1. **A dimensão da tragédia dos Incêndios Florestais** de 2003 (423 mil ha de área ardida), com todos os seus impactos negativos a nível ambiental, humano e material provocou um **despertar da sociedade Portuguesa para a Floresta** e para a necessidade imperiosa de defender uma prevenção eficaz, bem como uma adequada **coordenação e optimização de meios no tocante ao combate aos incêndios em geral e à prontidão dos serviços da emergência civil**.-----

2. Aproxima-se mais **um Verão e com ele o risco acrescido de incêndios florestais e de outro tipo**. No Município de Odivelas a mancha florestal é diminuta (norte do concelho – Caneças e Pinhal da Paiã), e precisamente por esse facto deve ser preservada e merece especial atenção.-----

3. A essa situação acresce o facto, de as **Corporações de Bombeiros de Odivelas revelarem algumas carências**, designadamente ao nível do serviço de ambulâncias e transporte de doentes que importa avaliar.-----

Face ao exposto a Assembleia Municipal de Odivelas, delibera nos termos do artigo 65º. do Regimento, o seguinte:-----

- 1- Constituir um Grupo de Trabalho para acompanhamento da situação dos Bombeiros e da Protecção Civil na esfera do Município de Odivelas;**-----



Município de Odivelas

Assembleia Municipal

2- Esse Grupo de Trabalho deverá designadamente, promover uma reunião alargada com as Corporações de Bombeiros do Município de Odivelas para avaliar o seu dispositivo, carências e principais dificuldades; -----

~~2- Esse Grupo de Trabalho deverá designadamente, promover uma reunião alargada com as Corporações de Bombeiros do Município de Odivelas para avaliar o seu dispositivo, carências e principais dificuldades; -----~~

3- A Comissão terá a duração de 120 dias e será composta por 5 Deputados Municipais, na seguinte proporção:-----

- a) PS –2;-----
- b) PSD –1;-----
- c) CDU –1;-----
- d) CDS/PP- 1.-----

A Presidente da Assembleia Municipal-----
Susana Carvalho Amador”-----

O Ponto foi posto à discussão, tendo usado da palavra no âmbito deste ponto o seguinte Membro da Assembleia Municipal:-----

José Gomes, pela bancada da **CDU**, referindo que a sua bancada está em total desacordo com a criação de um Grupo de Trabalho para Acompanhamento da Situação dos Bombeiros, isto porque existe uma Comissão Municipal com idênticas funções (Comissão Justiça e Segurança das Populações) e com trabalho comprovado. Razão pela qual, a criação de um Grupo de Trabalho apenas e só acarretará custos para o Município em época onde a contenção orçamental deveria imperar. -----

A **Senhora Presidente** prestou alguns esclarecimentos em relação a esta Proposta, que seguidamente se transcrevem:-----

*“Senhor Deputado, a Comissão de Justiça e Segurança está actualmente muito dedicada à questão da Justiça e dos Julgados de Paz. Todas as Comissões vão deixar de funcionar em Julho e Agosto portanto, este é um Grupo que se esgota no tempo e que não se sobrepõe a nenhuma Comissão.-----
A sua opinião, obviamente que é legítima, mas não há aqui sobreposição nem duplicação de trabalho, nem gastos excessivos, se é essa a sua preocupação.”-----*



Município de Odivelas

Assembleia Municipal

Usaram ainda da palavra os seguintes Deputados Municipais:-----

Luís Salmonete, da bancada do **PSD**, referindo que a sua bancada está de acordo com a criação deste Grupo de Trabalho, o qual em termos de custos é igual ao que se gasta com a Comissão de Justiça e de Segurança das Populações, os custos apontados pela CDU são uma falsa questão.-----

Maria de Fátima Amaral, da bancada da **CDU**, que propôs a interrupção dos trabalhos, pelo período de 10 minutos, para análise do ponto em questão.-----

Os trabalhos foram interrompidos pelas 21h25m.-----

Pelas 21h40m os trabalhos foram retomados.-----

Registou-se, neste período, **a entrada na sala** do Senhor Presidente da Junta de Freguesia da Pontinha, **José Guerreiro**.-----

Usaram ainda da palavra, no âmbito deste Ponto 2, os seguintes Deputados Municipais:-----

Presidente da Junta de Freguesia de Caneças, **Armindo Fernandes**, pela bancada da **CDU**, proferindo uma intervenção que seguidamente se transcreve:-----

“Quanto à constituição de um Grupo de Trabalho para Acompanhamento dos Bombeiros e Protecção Civil Municipal, em época de incêndios, não nos parece neste momento a melhor solução pelas razões que passo a expor:-----

- 1. Porque existe uma Comissão no âmbito desta Assembleia para tratar de, entre outros, este assunto, tendo já produzido e apresentado trabalho, o qual não vemos valorizado ou atendido por quem tem a obrigação de tomar as medidas necessárias em tempo;-----*
- 2. Porque a criação de uma Comissão agora, não será prática tendo em conta que o âmbito do seu trabalho é de 120 dias, isto é, quando termina a época dos incêndios, teria a apresentação dos resultados preconizados;-----*
- 3. Também porque o Relatório trabalhado pela Comissão existente, se enumeram um conjunto de informações relatadas pelos bombeiros, nas reuniões que com eles foram feitas, das quais recorro a título de exemplo : -----*



Município de Odivelas

Assembleia Municipal

- *falta de pontos de água em locais determinados para utilização urgente e rápida em situação de emergência (Proposta feita pelos bombeiros e Junta de Freguesia de Caneças por várias vezes e não atendida);-----*
- *falta de uma política concreta que obrigue os proprietários à limpeza dos seus terrenos, começando naturalmente pelos terrenos municipais, pelos lotes cedidos nos bairros ao domínio público, bocas de incêndio que não funcionam ou estão em desconformidade com o material de segurança utilizado (temos reclamado para que as bocas de incêndio sejam uniformizadas e sujeitas a vistorias periódicas, para que não aconteça o que facilmente se verifica à chegada dos bombeiros a determinado local, isto é, o material usado pelos bombeiros não é compatível com o instalado);-----*
- *nas novas urbanizações as equipas de vistoria têm que ir ao pormenor na segurança, para que não aconteça o que já se verificou, isto é, a existência de marcos de água, mas sem água suficiente para uma emergência ou simplesmente não se conseguem abrir;-----*
- *a falta de trabalhos regulares de abertura de caminhos nas matas para a entrada dos carros dos bombeiros (em Caneças existem situações graves a esse nível), não podemos esquecer que estamos encostados a uma zona de mata, geralmente mal tratada ou muito mal vigiada pelos municípios de Loures e Odivelas, servindo de depósito das mais variadas matérias inflamáveis, como são os pneus, ainda cobertas de fortes matagais e com os caminhos de acesso completamente tapados;-----*
-
- *a falta de material próprio para os bombeiros em situações do género, como seja a falta de máscaras, de capacetes, etc.;-----*
- *a falta de um programa de incentivos ao voluntariado, isto é, benefícios fiscais ou sociais aos que queiram dedicar-se a esta causa nobre.-----*

Temos chamado a atenção da Protecção Civil para o aparecimento de grandes lixeiras, por vezes materiais inflamáveis como são as madeiras, os plásticos e outros. Estes serviços não têm conseguido dar a volta à situação. E casos há em que não só constituem um perigo, como em termos de aspecto visual são uma ferida no ambiente, que muito respeitamos e que não gostaríamos de mostrar a quem passa na CREL, mesmo em frente ao Quartel dos Bombeiros de Caneças.-----

Falando de Protecção Civil, também temos verificado que este Departamento Municipal tem grandes e graves falhas de material para actuar em casos de emergência (a falta de uma máquina para pequenas intervenções de carácter urgente parece-nos de extrema necessidade).-----

Concluindo, mais do que uma qualquer Comissão, o que os Bombeiros precisam é de material adequado e de incentivos concretos para a prestação do seu serviço. Precisam que o Município lhes assegure a sua



Município de Odivelas

Assembleia Municipal

chegada até aos locais dos eventuais sinistros, propondo-lhes a abertura e limpeza dos caminhos. Que todos nós façamos força reivindicativa junto das entidades governamentais para que o seu equipamento gasto ou danificado, seja repostado em tempo e a horas.-----

Só assim teremos mais e melhores bombeiros, mais e melhor segurança. Só assim se poderão pedir mais responsabilidades a quem tanto dá de si, quantas vezes sem meios adequados para a prestação do serviço competente.-----

Senhora Presidente, é por tudo isto que acabo de referir que reafirmo que os problemas estão levantados, resolvê-los é urgente e tão-só isso.”-----

Eduarda Barros, pela bancada do **PS**, referiu que a sua bancada estranha a atitude da CDU, pois este assunto foi combinado em Conferência de Líderes e não existiu qualquer objecção. Por fim, referiu que o Partido Socialista não considera que o Grupo de Trabalho venha onerar o Município, porquanto as comissões tem os seus trabalhos parados e os custos para o erário publico são os mesmos.-----

Francisco Pereira, pela bancada da **CDU**, considerou importante a preocupação que se encontra na base desta proposta, pelo que irão votar favoravelmente, embora considerem existir outras formas de abordar esta questão delicada e importante.-----

A **Senhora Presidente** usou novamente da palavra para prestar mais alguns esclarecimentos em relação a esta Proposta, intervenção essa que seguidamente se transcreve:-----

“Sr. Deputado Francisco Pereira e Srs. Deputados da bancada da CDU, o acervo documental que existir sobre esta matéria na Comissão de Segurança, será obviamente aproveitado, e caso esse acervo exista e, de acordo com a vossa informação, ele existe, será aproveitado, obviamente.-----

Relativamente à questão da Comissão de Justiça e Segurança também poder tratar deste assunto, é claro que também o pode fazer. Mas eu dei posse, há pouco tempo, ao vosso Coordenador, e de acordo com aquilo que nós falámos nessa Comissão, ela está neste momento muito concentrada na área da “Justiça”.--- Portanto, elencou agora como prioridade, a “Justiça” e, nomeadamente os “Julgados de Paz”, e também as Escolas, na óptica da “Segurança”, o que também pode levantar problemas em relação à 4ª Comissão – que tem o “Ensino” - e eu não levantei qualquer tipo de obstáculo em relação a isso. Porque me explicaram que era numa parte seguritária e que não usurparia a coordenação da Fernanda Franchi, na 4ª Comissão.



Município de Odivelas

Assembleia Municipal

Portanto, se formos muito puristas, também posso dizer que estão a ir por uma área que se pode sobrepor e, como sabem, não é essa a minha maneira de agir.-----

Foi com total flexibilidade, e encarei a questão das Escolas nessa óptica de Segurança. Por isso, entendo que a Comissão de “Segurança e Justiça” está, neste momento, com dois desafios muitíssimo importantes e era complicado também dedicar-se aos “Incêndios”.-----

A opção pelo “Grupo de Trabalho” foi para que esse “Grupo” se dedique exclusivamente, e só, a isso. De facto, quem faz muita coisa ao mesmo tempo nem sempre consegue rentabilizar. O objectivo, foi só esse. E a rentabilização passa, de facto, por haver um ónus, uma orientação específica, para aquela área, e que só um Grupo de Trabalho ad-hoc o consegue fazer, e não uma Comissão que, neste momento, está com outros assuntos tão, ou mais, importantes, e também muito prestigiantes para este Município.”-----

Após este período, esta Proposta foi colocada à votação, tendo a constituição de um Grupo de Trabalho sido **Aprovada por Unanimidade** e com a seguinte composição:-----

Domingos Tomé e António Rosinhas, ambos pela bancada do **PS**;-----

Delfim Mota, pela bancada do **PSD**;-----

Rui Ribeiro, pela bancada do **CDS/PP**.-----

Pela bancada da **CDU**, oportunamente será indicado o nome do membro que fará parte deste **Grupo de Trabalho**.-----

Conforme o aprovado, a Senhora Presidente reiniciou o **PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA**.-----

Pela bancada do PS, foi entregue na Mesa, um **Voto de Saudação ao “Dia Mundial da Criança”**, que seguidamente se transcreve:-----

“Celebra-se, no próximo dia 1 de Junho, o Dia Mundial da Criança. Nesta celebração há duas formas de abordagem: uma, aquela que evoca o que de mais belo há na vida, as crianças e que, por isso evoca a esperança que há dentro do coração de toda a Humanidade; a outra, aquela que evoca os sofrimentos que, pelo mundo fora, as crianças vão tendo, independentemente da cor, dos países, dos continentes e das religiões e culturas em que as suas famílias se integram; aquela que evoca as crianças que morrem de fome, as crianças que morrem de doenças facilmente curáveis, as crianças que vivem os flagelos do trabalho infantil e do inefável assédio sexual.-----



Município de Odivelas

Assembleia Municipal

*Queremos significar, pois, que nesta data celebrativa, estamos a dar mais importância ao lado negro e doloroso da vida das crianças do que ao lado alegre e exaltante? Claro que não: significa que estamos a dar a devida importância à criança e, por isso, nos preocupamos com tudo mas mesmo com tudo, o que de nefasto as possa assolar perturbando as suas vidas inocentes!-----
Significa que as nossas responsabilidades de âmbito público nos obrigam e responsabilizam, ainda mais, perante o destino das crianças de todo o mundo. Um destino que deve caminhar no sentido da sua plena felicidade e alegria tal como no acompanhamento e desenvolvimento do seu livre-arbítrio.”-----
Odivelas, 27 de Maio de 2004-----
O Grupo do Partido Socialista na Assembleia de Odivelas”. -----*

Feita a apresentação pelo Deputado Municipal **José Carolino Santos**, o Voto supra mencionado foi admitido à discussão por Unanimidade.-----

Não se registando intervenções, o **Voto de Saudação** foi colocado à votação tendo o mesmo sido **Aprovado por Unanimidade**.-----

Pela bancada do **PS**, foi entregue na Mesa, um **Voto de Protesto sobre “O Aumento do preço dos combustíveis”**, que seguidamente se transcreve:-----

“Desde o início do ano verificaram-se sucessivos aumentos no preço dos combustíveis, os quais atingiram já cerca de 10% relativamente ao gasóleo e 7% relativamente à gasolina.-----

O Governo que tem vindo a afirmar, perante a generalizada preocupação dos consumidores, das empresas transportadoras e da Associação dos Revendedores de Combustíveis, que tal decorre da variação do preço nos mercados internacionais, têm-se repetidamente recusado a prestar esclarecimentos objectivos sobre as seguintes questões:-----

- *Qual a parcela dos aumentos dos combustíveis que se deve ao aumento do ISP determinado pelo orçamento de Estado para 2004?-----*
- *Qual a intervenção da autoridade da concorrência relativamente à actuação concertada das empresas petrolíferas, de modo a garantir a prevenção de mecanismos de violação da concorrência pelo oligopólio de um conjunto reduzido de empresas, com destaque para a GALP?-----*
- *Qual a intervenção do Governo, no exercício dos poderes de accionista da GALP, evitando que seja agravada a tendência para o aumento dos preços dos combustíveis?-----*



Município de Odivelas

Assembleia Municipal

- *Porque não esclarece o Governo as críticas aos efeitos perversos de uma liberalização dos combustíveis desprovida de efectivos mecanismos de defesa do mercado e do interesse público, que têm vindo a ser denunciadas pela DECO e pela ANAREC?-----*
- *Qual a parcela do aumento dos combustíveis que se deve ao aumento do preço do petróleo nos mercados internacionais e qual o efeito da valorização do euro relativamente ao dólar?-----*

A evolução verificada sobretudo face à desresponsabilização do Governo acentua a recessão económica, afecta a transparência do mercado e reforça o peso dos impostos indirectos na estrutura do sistema fiscal.--

A Assembleia Municipal de Odivelas, face a quase uma dezena de aumentos dos preços dos combustíveis desde o início de 2004, delibera adoptar o seguinte Voto de Protesto:-----

- 1- Denunciar a actuação do Governo que ao pretender responsabilizar unicamente a evolução dos preços do petróleo pelo aumento dos combustíveis, visa esconder o aumento do Imposto Sobre os Produtos Petrolíferos consagrado no Orçamento do Estado para 2004.-----*
- 2- Lamentar a falta de transparência na determinação das diversas causas justificativas do aumento em quase 10% do preço dos combustíveis, designadamente aumento da carga fiscal, abuso de posição dominante das empresas petrolíferas e evolução das cotação do petróleo e do dólar.-----*
- 3- Exigir a intervenção da Autoridade da Concorrência para pleno esclarecimento da evolução dos preços e da evolução do mercado dos combustíveis desde Janeiro de 2004.-----*
- 4- Exigir aos Ministro das Finanças e da Economia a avaliação dos efeitos económicos do aumento dos preços dos combustíveis sobre a actividade económica, o sector dos transportes e a credibilização das regras da concorrência e do funcionamento do mercado dos combustíveis.-----*

Odivelas, 27 de Maio de 2004-----

O Grupo do Partido Socialista na Assembleia de Odivelas".-----

*Feita a apresentação pelo Deputado Municipal **António Zózimo Vieira**, o Voto supra mencionado foi admitido à discussão por Unanimidade.-----*

Usaram da palavra, no âmbito da discussão do Voto de Protesto supra mencionado, os seguintes Deputados Municipais:-----

*O Presidente da Junta de Freguesia da Ramada, **Ilídio Ferreira**, pela bancada da **CDU**, considerando espantoso que se apresente este voto de protesto, embora esteja de acordo com o mesmo. O que está mal, na opinião da CDU, é a liberalização do preço do combustíveis e, portanto, deve o PSD assumir os seus actos e as posições que tomou a favor da Liberalização dos combustíveis.-----*



Município de Odivelas **Assembleia Municipal**

João Rego Carvalho, pela bancada do **PSD**, referiu que o PSD vai votar contra este voto de protesto, pois a questão dos combustíveis é muito mais abrangente do que apontar a este ou aquele governante a culpa do aumento dos combustíveis. Em especial em países pequenos como Portugal, trata-se de uma questão energética que sai da alçada do poder político, apenas e só.-----

Armando Ramalho, pela bancada do **PS**, afirmou que o voto de protesto apresentado pela bancada do Partido Socialista, deve-se à falta de verdade que o Governo tem demonstrado para com a população Portuguesa e à falta de explicação para o aumento do preço dos combustíveis.-----

Luís Salmonete, pela bancada do **PSD**, referiu que o PS esqueceu-se do que se passou com o ex-Ministro das Finanças do Governo socialista, que aumentou o preço dos combustíveis quinze escudos. Afirmou que o PS limitou-se a apresentar nesta Assembleia um plágio daquilo que foi apresentado na Assembleia da Republica, por isso o PSD vai votar contra.-----

Colocado à votação o **Voto de Protesto sobre “O Aumento do preço dos combustíveis”** foi **Aprovado por Maioria, com os votos a favor das bancadas do PS e CDU e os votos contra das bancadas do PSD e CDS-PP.**-----

Aberto o **Período das Intervenções Políticas de Interesse Relevante**, usaram da palavra os seguintes Deputados Municipais:-----

Liberto Carvalho, pela bancada da **CDU**, proferindo uma intervenção que seguidamente se transcreve:-----

*“Hoje, faz precisamente dois meses que o Metropolitano inaugurou, na linha amarela, as 5 novas estações com o seu terminal em Odivelas.-----
-----*

*Foi sem dúvida uma mais valia para o concelho, e uma grande melhoria para aqueles utentes que se deslocam, no seu dia a dia, de metropolitano.-----
-----*

*Contudo, tal como a CDU tem vindo a afirmar, as populações do concelho ainda não têm hoje um sistema integrado de transportes, que lhes permita, com estabilidade e segurança, viajar em direcção aos seus empregos e o inverso.-----
-----*



Município de Odivelas

Assembleia Municipal

Que condições foram propiciadas às populações das Patameiras, Arroja, Pombais, Olival Basto, Póvoa St.º Adrião, Caneças e Ramada? entre outras, para se deslocarem a um centro de saúde ou mesmo para os respectivos trabalhos, e mais ainda, como fazem ao fim de semana?-----

E à noite depois 24 horas? Só táxi!!-----

Aos fins de semana há populações de bairros que ficam totalmente isoladas, sem qualquer tipo de transporte. Não nos podemos esquecer que as condições sociais, físicas e económicas dos utentes não são todas iguais.-----

A CDU saúda e apoia, designadamente, os vários abaixo assinados e a enorme manifestação que juntou mais de 1000 pessoas, no passado sábado a exigir:-----

- ✓ O prolongamento do percurso do 36;-----*
- ✓ A manutenção da Carris em Odivelas;-----*
- ✓ Carreiras da Rodoviária ao serviço da população de todo o concelho;-----*
- ✓ Transportes condignos no concelho de Odivelas.-----*

-

Pensamos que é um erro e simultaneamente uma enorme falta de respeito pela população do concelho, o Governo e as empresas intervenientes continuarem sem resolver estes problemas.-----

A CDU não desistirá de lutar!-----

Odivelas, 27 de Maio de 2004-----

Os eleitos da CDU na Assembleia Municipal de Odivelas.”-----

Após esta intervenção o público manifestou-se de forma efusiva, violando o disposto no n.º 4 do artigo n.º 84 da Lei n.º 169/99 de 18 de Setembro, alterada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro, a Senhora Presidente considerou não haver condições para prosseguir com a Sessão da Assembleia Municipal, pelo que interrompeu os trabalhos pelas 22h15m.-----

Reposta a ordem, a Senhora Presidente apelou ao Espírito de Abril que nos ensinou a conviver democraticamente com todas as forças partidárias e ao respeito mútuo. Alertou o público para cumprir esse desiderato e a permanecer sereno, e prosseguiu com a Ordem de Trabalhos pelas 22h25m.-----

Usou ainda da palavra o Presidente da Junta de Freguesia de Caneças, Armindo Fernandes, pela bancada da CDU, proferindo uma intervenção que seguidamente se transcreve:-----



Município de Odivelas

Assembleia Municipal

“Com a chegada do Metro a Odivelas, facto que muito nos orgulha, verificou-se que os transportes rodoviários dentro do concelho, pioraram significativamente.-----

A população de Caneças gabava-se de ter bons transportes, com horários bastante largos, isto é, começando bem cedo e terminando às 2 horas e 30 minutos do dia seguinte, em várias direcções, Cacém, Amadora, Loures, Odivelas, Pontinha, Colégio Militar e Campo grande, entre outras.-----

Quando tudo fazia querer o contrário, verifica-se que estamos pior. Senão vejamos:-----

Os carros que antes circulavam entre Caneças e o Campo Grande e, vice-versa, deixaram de o fazer na totalidade, passando a circular alternadamente entre Caneças, Sr. Roubado e Campo Grande, com horários mais largos e menos carros, obrigando os passageiros a ficar muitas vezes nas paragens ou a viajar como sardinha acamada.-----

Deixou de ser seguro viajar nestas condições, pois são constantes os roubos e, mais grave ainda, quando as senhoras viajam expostas às mais variadas faltas de respeito dos que se aproveitam desta situação.-----

Têm chegado até nós, várias reclamações, entenda-se, pedidos de apoio, para que seja reposta a anterior situação, isto é, que sejam garantidos transportes com a mesma periodicidade e quantidade de carros, evitando assim constantes incómodos.-----

Sr. Presidente, em nome da população atingida, apelo para que o senhor, use os seus conhecimentos e amizade junto da administração da Rodoviária, tantas vezes invocados por V.Ex.a e, na qualidade de titular do cargo de maior responsabilidade no concelho, defenda os legítimos direitos do povo, tão carente de medidas socialmente justas e economicamente legítimas.-----

Não podemos deixar a rodoviária brincar com a autarquia, hoje, para fazer chegar uma carreira a determinado bairro é necessário que se construa determinado acesso. Uma vez construído, vem dizer que mudou de ideias e que pensa vir criar nova carreira, talvez lá para o fim do ano, se a CM construir o terminal, e o Sr. Presidente aceita estas delongas sem um simples queixume?-----

Nós não aceitamos! Nós exigimos mais respeito pela população que representamos e, sobretudo pela juventude escolar da nossa freguesia que tem de percorrer de suas casas até às escolas mais de 3 Km a pé. É muito! E quando está a chover, chegam lá todos molhados e sem chapéu.-----

Sr. Presidente, que não seja preciso tirar o chapéu aos patrões da rodoviária de Lisboa para lhes exigir o que temos direito, porque pagamos, e não é pouco, para nos servirem com dignidade.”-----

A Senhora Presidente da Assembleia Municipal deu a palavra ao **Senhor Presidente da Câmara Municipal** para prestar esclarecimentos às questões levantadas pelos Senhores Deputados Municipais, intervenção que seguidamente se transcreve:-----



Município de Odivelas **Assembleia Municipal**

“Já que fui aqui evocado, queria dizer à Senhora Presidente e aos Srs. Deputados Municipais, que a Câmara Municipal de Odivelas aprovou, por unanimidade, uma proposta exigindo do Governo, da Direcção Geral dos Transportes Terrestres (D.G.T.T.), da Rodoviária, e dos operadores da CARRIS, para que retomassem as carreiras que, estavam anunciadas, iam deixar de existir (caso da CARRIS). E que, se reformulasse todo o sistema de transportes para servir melhor a população. Esse ofício foi enviado ao Governo, à D.G.T.T., e aos operadores. -----

Quero dizer-lhe, Senhora Presidente, que hoje mesmo perante 500 pessoas, tive o cuidado de dizer publicamente, - e não me envergonho – que é altura da população ir para a rua defender os seus interesses. Porque, não é possível que uma carreira como a 36, que existe há 30 anos, possa, de uma forma unilateral, ser retirada desta Freguesia de Odivelas. Portanto, o respeito que Odivelas merece, merece Caneças, merece a Ramada.-----

Senhora Presidente, esta Câmara Municipal associa-se a esta insatisfação de todos os odivelenses. Penso que o Metro devia trazer, em termos de sistema de transportes, um melhor serviço e uma melhor prestação aos cidadãos.-----

Por parte da Câmara, Sra. Presidente, estamos todos ao lado daqueles que desejam mais e melhores transportes. E a nossa voz, será a voz dos cidadãos insatisfeitos. Muito obrigado.”-----

Após este período a Senhora Presidente, propôs ao plenário que a ordem dos trabalhos sofresse nova alteração, entrando-se seguidamente no período de intervenção do público.-----

Colocada à votação, esta Proposta foi Aprovada por Maioria, com os votos a favor das bancadas do PS e CDU e os votos contra das bancadas do PSD e CDS-PP.-----

-----PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO-----

A Senhora Presidente informou todos os presentes que se encontrava aberto um período para intervenção do público, registando-se **4** inscrições.-----

Usou da palavra o **Sr. Anselmo Seara Rodrigues**, residente na Rua Pedro Álvares Cabral, n.º 9 – 2º Esq., em Odivelas, proferindo uma intervenção que seguidamente se transcreve:-----



Município de Odivelas

Assembleia Municipal

“Perante a ameaça da CARRIS de acabar com as carreiras 36 e 7, em Odivelas, e o agravamento das condições dos transportes da Rodoviária de Lisboa no Concelho, traduzido na redução da frequência de autocarros que, para várias zonas do Concelho, aos fim-de-semana, caiu para o nível zero, e a substituição de carreiras inter-urbanas por urbanas, onde os passes sociais não são válidos, o povo de Odivelas manifestou o seu protesto na manifestação do passado dia 22, promovida pela C.U.T.C.O. (Comissão dos Utentes dos Transportes do Concelho de Odivelas).-----

Cerca de duas mil pessoas, gritavam: “A Câmara e o Governo, têm de ouvir o que Odivelas quer”. Ficou bem expresso que Odivelas quer a manutenção das carreiras 36 e 7 da CARRIS em Odivelas, o prolongamento da carreira 36, até ao cemitério, e transportes condignos em todo o Concelho, nos quais sejam válidos os passes sociais.-----

Com o referido grito, o povo manifestou o seu desagrado perante a atitude passiva da Câmara (quem não protesta, consente), e perante a atitude do Governo, que tem a responsabilidade de regular os transportes colectivos, de deixar que as empresas transportadoras actuem a seu belo prazer, ou seja, de acordo com os seus interesses contra os justos interesses da população.-----

A CARRIS, argumenta que a legislação vigente, confina aos limites administrativos da cidade de Lisboa, a sua actividade de transportadora urbana. Esta interpretação da CARRIS é um pretexto, e não um argumento. Porque ao ser designada uma transportadora urbana, não implica que as zonas urbanas onde opera, terminem na fronteira de Lisboa.-----

Actualmente, para fora do Concelho de Lisboa, a CARRIS tem vinte seis carreiras regulares, para os Concelhos de Oeiras, Sintra, Odivelas, Loures, e Almada, além das carreiras, no Verão, para a Costa da Caparica.-----

A CARRIS, fazendo vinte seis carreiras regulares, uma parte significativa das suas carreiras, para fora de Lisboa, algumas servidas por transportes ferro-carris. Porque será que só em Odivelas, depois de ter acabado com a carreira 101, quer acabar com as 36 e 7?-----

Não podendo invocar a falta de procura e utilidade, será porque no Concelho de Odivelas operam transportadoras do maior monopólio dos transportes em Portugal, a quem provavelmente desagrada a concorrência? E o povo? Não é considerado e respeitado? Não é para ser ouvido?-----

Quatro grandes transportadoras, entre elas a Rodoviária de Lisboa que opera em Odivelas, á laia de chantagem, anunciaram que se o Governo não chegasse a acordo com elas sobre o pagamento de indemnizações compensatórias, deixariam de considerar válidos os passes sociais a partir de 31 de Maio, como se fossem elas a decidir, e o Governo a entidade coordenada.-----

O Governo cedeu à chantagem, decidindo pagar-lhe 6000 milhões de euros de indemnizações compensatórias, para esperarem mais um ano. A Rodoviária de Lisboa recebeu, ou vai receber, parte desse valor como indemnização compensatória pelos passes sociais. Mas em Odivelas, substituindo carreiras inter-urbanas por carreiras urbanas e reduzindo a frequência dos autocarros que, aos fins-de-semana,



Município de Odivelas

Assembleia Municipal

atinge o nível zero para várias zonas do Concelho, retira na prática o direito de utilização do passe social, a parte dos utentes. Não será isto uma fraude? Os atingidos são sempre os mesmos: Os utentes.-----

É preciso por mão nisto! Não queremos que a Câmara seja mera espectadora. Queremos que o Governo respeite os utentes. A C.U.T.C.O., com a população que a apoia e a ouve, vai continuar a lutar na defesa dos utentes dos transportes do Concelho de Odivelas.-----

O Sr. Presidente da Câmara, ainda não concedeu a audiência pedida pela C.U.T.C.O., em Novembro. O Sr. Presidente pode não querer ouvir a C.U.T.C.O., mas a população que o elegeu, ouve-nos e apoia-nos, conforme atesta as milhares de assinaturas que já subscreveram os abaixo assinados da C.U.T.C.O. sobre os assuntos aqui focados.-----

Aproveito para cumprimentar a Sra. Presidente da Assembleia Municipal, o Sr. Presidente, os Srs. Vereadores, os Srs. Deputados, e o público, que felizmente, está aqui em tão grande número.”-----

Usou da palavra a **Sra. Maria Fernanda Pinto Sanches**, residente na Rua José Paulo Oliveira, n.º 18 – 6ºA, na Póvoa de Santo Adrião, proferindo uma intervenção que seguidamente se transcreve:-----

“Sou moradora na Póvoa de Santo Adrião, tenho problemas distintos da maioria dos munícipes que aqui se encontram no público, porque são do Concelho de Odivelas mas da parte mais Ocidental.-----

Nós, na Póvoa de Santo Adrião, com a abertura do Metro, estamos com o seguinte problema: Como utentes não da Rodoviária, mas sim dos passes LA (que são para as carreiras do Barraqueiro, e do Isidoro Duarte) não temos acesso à estação de Metro de Odivelas. O que para nós, quando há engarrafamentos, e são bastante frequentes na Nacional N°8, não podemos usar a estação de Metro de Odivelas, somos forçados a ir a pé até à estação do Senhor Roubado. Por outro lado, acontece que quando fizeram a rotunda do Senhor Roubado, deixaram-nos numa situação muito pior do que estávamos antes, porque os nossos transportes para aceder à Calçada de Carriche demoram em média dez minutos a ¼ hora, agora que não há chuva, para nós conseguirmos aceder à Calçada de Carriche, para chegarmos ao Campo Grande.-----

Por outro lado, depara-se-nos um outro problema, as informações que estão nas nossas paragens de autocarro, na Póvoa, para as carreiras urbanas e para as carreiras não-urbanas que se dirigem para Odivelas, são extremamente parcas em informação. Elas dizem um número de um autocarro, nós, que não somos utentes regulares desse serviço, na Póvoa de Santo Adrião, porque somos utentes, normalmente, de transportes para a Cidade de Lisboa, gostaríamos que a Câmara nos colocasse nas paragens mapas com os roteiros das carreiras, com os horários e a frequência com que as carreiras passam, para nos podermos orientar. Hoje, comigo, aconteceu ter que perguntar a várias pessoas, como é que chegava a Odivelas, e qual era o percurso do autocarro, que ia “apanhar”. São medidas muito simples, mas que facilitariam imenso



Município de Odivelas

Assembleia Municipal

verdade não o é. Poderá ser uma designação teórica, mas é uma negação, de facto dessa negação. As duas vias, que estão completamente ocupadas pelo trânsito em geral, e os autocarros estão embatucados, no meio dos automóveis. E isto porque, naturalmente, a rotunda não dá o vazão necessário. Importaria, no mínimo, - é esta a minha opinião - pôr a funcionar de um modo prático, essa via BUS. Desde, pelo menos, a última paragem do Olival Basto, até ao Campo Grande. Digamos, entroncar no corredor que já existe, e que é respeitado. Muito Obrigado.-----

Usou da palavra a **Sra. Elizabete Maria Gomes do Nascimento Santos**, residente na Rua da Arroja – Vivenda Gomes, n.º 2, em Odivelas, proferindo uma intervenção que seguidamente se transcreve:-----

*“Boa noite a todos. Eu venho aqui esta noite para expor um dos muitos, dos imensos problemas da Arroja. E pelo que me parece, não é só da Arroja. É de Odivelas, no geral: Que são os transportes.-----
-----*

*-----Vinte e tal anos atrás, lutámos para que a Rodoviária fosse, e se mantivesse, na Arroja. Hoje, voltámos, mais ou menos, ao mesmo. Só que agora a situação agravou-se, porque, em principio, é suposto o País evoluir. E como fruto de evolução, passámos a ter, graças ao nosso Presidente da Câmara, ao nosso Presidente da Junta, segundo eles dizem, o Metro em Odivelas. Até aqui, tudo bem; ou pelo menos, mais ou menos. O problema vem depois. É que ao trazerem o Metro para Odivelas, tiraram-nos carreiras da Arroja. Deixámos de ter as camionetas que tínhamos até ao Campo Grande, e passámos a ter as camionetas só até ao Senhor Roubado, poucas...! E, até ao Metro de Odivelas, as restantes.-----
Como se não bastasse, foram-nos tiradas certas camionetas, ou seja, certos horários. Não nos foi dada uma explicação, uma alternativa, o que quer que fosse. Simplesmente, tiraram-nos as camionetas, e pronto! Assim, por exemplo, quem apanhava às cinco e meia da manhã, deixou de apanhar. Passou a vir a pé para Odivelas. – estou-vos a dar este exemplo, mas como este há muito mais – porque deixámos de ter as camionetas regularmente (de 20 em 20 minutos, ou de meia em meia hora), e passámo-las a ter de hora a hora.-----*

É certo que também nos podem dizer que temos as “urbanas”, mas como toda a gente de certo saberá, as “urbanas” só funcionam em horário escolar. Conclusão: Vêm as aulas, acabam as aulas, vêm as férias, e os pais deixam de trabalhar. Ou, os que forem trabalhar, vão a pé.-----

Acredito, sinceramente, que os nossos mais directos dirigentes, que são o Ex.mo Senhor Presidente da Junta de Odivelas, e o Ex.mo Senhor Presidente da Câmara, como tal espero, muito sinceramente, que se não estiver nas suas mãos resolver esta situação, accionem as medidas necessárias, pois foi para isso que eles foram eleitos. Para lutarem pelos direitos da população, que neste caso, infelizmente mais uma vez, fez uma péssima escolha.-----



Município de Odivelas

Assembleia Municipal

Muito obrigado por me deixarem usufruir de um privilégio, que eu tenho por direito, como munícipe de Odivelas.”-----

Pela **Senhora Presidente** foi dada a palavra ao **Senhor Presidente da Câmara Municipal**, para responder às questões acima levantadas pelos Municípes, intervenção que seguidamente se transcreve:-----

“Para que não fiquem duvidas, alguns esclarecimentos muito rápidos:-----

Primeiro, dar conhecimento a todo o público, em geral, que as competências da Câmara, no âmbito do funcionamento do sistema de transportes, são nenhuma. As competências na organização do sistema de transportes da Área Metropolitana, ou no País, são da Direcção Geral dos Transportes Terrestres (D.G.T.T.) e da Secretaria de Estado dos Transportes. A Câmara – estive agora a informar-me com os serviços – reúne, neste momento, cerca de duas vezes por semana com a Rodoviária, e amanhã mesmo, tenho uma reunião agendada com a D.G.T.T., para lhe dar conhecimento daquelas situações que vêm ao conhecimento da Câmara. Algumas, hoje aqui, para nós, são novas. Os nossos técnicos já tomaram nota, são questões que irão colocar amanhã, na reunião que vão ter com a D.G.T.T., que é quem coordena, e quem tem autoridade sobre os operadores CARRIS e Metro. A Câmara, não tem qualquer autoridade sobre a CARRIS, ou sobre o Metro.-----

Depois, dizer-vos que, esta Câmara Municipal, não é surda, nem é muda. Está aqui atenta a ouvir-vos. E muda, não é porque, como já disse, já aprovamos por maioria, de todos os Partidos, moções iguais às vossas. De protesto contra o Governo, e contra a D.G.T.T., e contra os operadores. Já seguiram, por correio, para o Sr. Secretário de Estado, para o Sr. Director Geral, e para os operadores. E, portanto, nós também estamos conscientes de que se fomos eleitos pelos municípes, também estamos atentos àquilo que são as ansiedades e as preocupações dos municípes.-----

Última situação, a Comissão dos Utentes dos Transportes Colectivos de Odivelas (C.U.T.C.O.) – julgo que é assim o nome, e a designação, embora não a conheça do Diário da República, nem os seus estatutos, mas julgo que é assim que se entende – não tendo sido recebida oficialmente, pelo Sr. Presidente da Câmara, já foi, duas ou três vezes, a Sessões Públicas de Câmara, já fez ouvir a sua voz. O Sr. Presidente da Câmara, já falou com a Comissão de Utentes. E portanto, ou querem, naturalmente, expor os seus problemas a toda a Câmara, nas reuniões públicas da Câmara, e têm todo o seu direito, ou querem uma reunião com o Sr. Presidente da Câmara. A opção, é vossa. Agora, não podemos é optar pelos dois modelos. Indo às reuniões da Câmara, têm oportunidade de falar com toda a Câmara, com todos os Vereadores, de todos os Partidos políticos. Se querem ser recebidos pelo Sr. Presidente da Câmara, falam com o Presidente da Câmara.-----



Município de Odivelas

Assembleia Municipal

Agora, nunca o Presidente da Câmara, impediu que a Comissão, nas Sessões públicas da Câmara, expusesse os seus problemas. E nunca estivemos nem surdos, nem mudos. Que fique bem claro. Portanto, eu só quero agradecer, os contributos que aqui foram dados. Os técnicos que tratam desses assuntos, até estão aqui nesta sala.-----

Até vão ter aqui, amanhã uma reunião com a D.G.T.T., sobre o aperfeiçoamento e melhoramento dos sistemas. Hão-de trazer de lá respostas, talvez falte comunicação, é capaz de faltar comunicação. Mas nós vamos arranjar uma maneira de vos dar a comunicação, do que é que resulta das reuniões que temos com a CARRIS, das reuniões que temos com a Rodoviária, com a D.G.T.T., para que, de facto, não vos falte informação sobre o papel que a Câmara está a ter neste diálogo. Porque a Câmara não tem autoridade, apenas tem um diálogo. E reivindica junto dos operadores, e junto do Governo. E portanto, quero deixar-vos claro que, nós temos consciência de que todos os que aqui estamos, fomos eleitos pelos munícipes deste Concelho. Não estamos aqui para resolver os nossos problemas, dos onze que estão na Câmara, mas os problemas de todos os cidadãos, das sete freguesias do Concelho de Odivelas.-----

Portanto, quero deixar-vos tranquilos, em relação a isto, provavelmente, falta informação. Vamos, a partir de agora, produzir mais informação, mais conhecimento. Os mapas, que aquela senhora pediu, não são nossos. Nós não temos os mapas das carreiras, nem dos horários, nem dos tempos de passagem das carreiras. Mas se for preciso, amanhã será pedido à D.G.T.T., que forneça à Câmara os horários, para que depois os possamos colocar nas paragens de autocarro, se a CARRIS, ou a Rodoviária não poderem, ou não quiserem fazer. Da nossa parte, quero demonstrar toda a abertura, e dizer-vos, claramente, que não estamos aqui a tratar dos nossos problemas, mas somos apenas aqui onze pessoas, e que estamos a tratar dos problemas de 140.000 pessoas, independentemente de em quem votaram, representamos a totalidade do Concelho de Odivelas. Era esta mensagem que eu vos queria deixar. Muito obrigado por terem vindo.-----

Também a **Senhora Presidente** prestou mais alguns esclarecimentos, nomeadamente em relação às dificuldades nos meios de transportes, realizando a intervenção que seguidamente se transcreve:-----

A Comissão de Acessibilidades e Transportes da Assembleia Metropolitana de Lisboa, que é um Órgão deliberativo, e que reúne Deputados de todas as Assembleias Municipais, também hoje se reuniu com o Presidente da Autoridade Metropolitana de Transportes, e estão aqui, pela Assembleia Metropolitana, o Sr. Deputado Luís Salmonete, que esteve nessa reunião, tal como o Sr. Deputado Liberto de Carvalho, ambos Deputados Metropolitanos, onde a Presidente da Autoridade Metropolitana de Transportes, garantiu que o 36 e o 7 se iriam manter. Portanto, foi uma das deliberações dessa reunião.



Município de Odivelas

Assembleia Municipal

Após este período a Senhora Presidente deu por encerrado o período de intervenção do público.-----

Retomada a Ordem de Trabalhos, prosseguiu-se com a apresentação do Ponto 1.-----

PONTO 1 – APRESENTAÇÃO DAS LINHAS DE ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA PARA O CONCELHO DE ODIVELAS E DO ESTUDO PRÉVIO DO PDM-----

Pela **Senhora Presidente** foi dada a palavra ao **Senhor Presidente da Câmara Municipal** para apresentação do Ponto 1 e dos Técnicos que elaboram os documentos agora em apreciação:-----

- As Linhas de Orientação Estratégica para o Concelho de Odivelas;-----
- Estudo Prévio do PDM.-----

A intervenção foi a seguinte:-----

“Estamos “dentro” de uma certa informalidade, dado que não é uma Sessão deliberativa, mas sim uma Sessão apreciativa e informativa, e também para que a informação decorra de ambas as partes.-----

De qualquer forma, permita-me Senhora Presidente da Assembleia que, antes do mais, apresente a equipa que conosco vai colaborar nesta apresentação: - A Sra. Directora do DPE, Dra. Paula Cunha, e o Chefe de Divisão do PDM, o Sr. Arquitecto Grave (que vai falar sobre a primeira parte desta apresentação), e depois a equipa da Universidade de Aveiro, que foi contactada por este Município para os trabalhos preparatórios e para a elaboração do nosso PDM, em todas as suas fases. -----

Desde logo, o Arquitecto Ventura da Cruz, que chefia a sua equipa. Muito obrigado pela sua presença. O Dr. José Mota, que vai ser um dos interventores quando se falar do PDM. A Sra. Arquitecta Paisagística, Maria José, que vai estar conosco, também. O Dr. João Cabral, que também nos acompanha. Portanto, temos aqui a equipa da Universidade de Aveiro que, no âmbito do concurso que foi efectuado, foi a seleccionada para trabalhar com a Câmara.-----

Depois, Senhora Presidente e Srs. Deputados Municipais, dizer-lhes apenas que hoje vamos apreciar aqui dois documentos distintos. Primeiro, as “Linhas de Orientação Estratégica para o Município de Odivelas”, que foi um documento aprovado por unanimidade, na Câmara Municipal. Que, acima de tudo, é um documento orientador e definidor de um rumo, daquilo que queremos que este Concelho venha a ser daqui a dez anos. Sendo certo que, ao definir as “Linhas de Orientação Estratégica”, estamos, neste momento, a definir também os passos que temos que dar no dia-a-dia.-----



Município de Odivelas

Assembleia Municipal

Cada vez que aprovarmos qualquer “Grande Opção do Plano”, cada vez que aprovarmos o nosso “Plano de Actividades”, e o nosso “Orçamento”, estamos a dar passos para que atinjamos, daqui a dez anos, o rumo que se pretende com estas “Linhas de Orientação Estratégica”, que definem aquilo que será Odivelas em 2014, que é o objectivo destas “Linhas”.-----

Naturalmente que, estas “Linhas de Orientação Estratégica”, sendo elas definidoras de uma opção de vida, e de uma opção de uma qualidade de vida para este território, também têm de ser transplantadas para o tal documento que, neste momento, está em estudo prévio, que se chama: “PDM”.-----

O PDM é apenas um instrumento (uma peça instrumental) que dá sequência àquilo que nós queremos que seja a estratégia para os próximos dez anos. Porque, é nesse PDM que vai ser vertido aquilo que tem de ser a intervenção do Município no território que constitui o Concelho de Odivelas. Para que estas intervenções requalifiquem, valorizem, e tenham intervenção social, que criem espaços sustentáveis de vida ao nível cultural, social, e ambiental, para que dêem, de facto, sustentabilidade à vida que todos queremos para esta Cidade, em 2014; dado que o período deste novo PDM é normalmente de dez anos.-----

Este PDM, nesta nova geração de PDM's, não é mais aquele documento rígido, bíblico, que fixa normas intransponíveis. É um documento que sendo, de facto, definidor, não é inflexível quando tal não se justifique. Permite, no entanto, que a Administração Local, em cada um dos Concelhos, se possa adaptar, no seu dia-a-dia, às mudanças daquilo que o “Mundo Moderno”, hoje, nos trás. E, acima de tudo que, o “Plano Regional de Ordenamento do Território” da Área Metropolitana de Lisboa – porque nós não estamos aqui só a fazer o nosso PDM, por fazer – temos em conta que estamos integrados numa Área Metropolitana que tem mais 17 Concelhos (dado que a Azambuja já passou para outra Área Metropolitana).-----

É nesta visão integrada que temos de consagrar as nossas prioridades, as nossas estratégias e vocações, para que em cada Concelho, não se multipliquem Hospitais, equipamentos, pavilhões, etc., para que haja uma visão integrada da vida, nesta Área Metropolitana, e para que Odivelas perceba que tendo de zelar por aquilo que são as suas áreas e vocações competitivas do seu desenvolvimento, faz parte de um “Mundo” maior, que se chama: “Área Metropolitana”.-----

Porque, cada vez mais, o País precisa de Áreas devidamente sustentáveis em termos de dimensão, que façam com que este País, e que esta Área Metropolitana, se torne competitiva com as grandes “Áreas Metropolitanas”, que existem por essa Europa fora.-----

É necessário que tenhamos a visão de que este PDM, sendo do Concelho de Odivelas, se integra no “Plano Regional do Ordenamento do Território” de uma Área Metropolitana, também ela competitiva. E portanto, temos de saber descobrir, ao nível do nosso PDM, as nossas vocações, as nossas especialidades e, acima de tudo, explorar aquilo que são as nossas oportunidades e potencialidades. Para que, integradas neste conjunto vasto, que se chama “Área Metropolitana”, possamos ter uma Odivelas cada vez melhor, uma Área



Município de Odivelas

Assembleia Municipal

Metropolitana cada vez melhor, e um País cada vez melhor. Porque o País é feito de muitos “Planos Regionais”, e é essa riqueza que faz com que tudo isto seja melhor. Muito obrigado, Senhora Presidente.”---

Os documentos das **Linhas de Orientação Estratégica** para o Concelho de Odivelas foram seguidamente apresentados pelo **Arquitecto Luís Grave, do Departamento de Planeamento Estratégico da Câmara Municipal de Odivelas**, intervenção essa que seguidamente se transcreve:-----

"Muito boa noite, Sra. Presidente da Assembleia Municipal, Sr. Presidente da Câmara, Sr. Deputados Municipais, Srs. Vereadores, e Público presente. Começamos por apresentar esta figura que ilustra um pouco aquilo que o Sr. Presidente da Câmara vos transmitiu, ou seja, um esquema de Planeamento Municipal assente numa lógica baseada em duas áreas de trabalho de planeamento. Uma, trata-se de Planeamento Estratégico. A partir de uma análise e reflexão conjuntas, definem objectivos e estratégias de actuação, a partir das quais, se definem projectos e acções concretas a desenvolver, junto dos agentes locais. Por outro lado, o PDM, a partir do qual se define uma base de ordenamento do território. E a partir daí, se definem medidas, projectos, e acções concretas, que nos levam à gestão e à implementação no terreno.-----

Dado este enquadramento, a origem das Linhas de Orientação Estratégica (L.O.E.) residiram desde logo na deliberação da então Comissão Instaladora do Município de Odivelas, quando determinou a elaboração do PDM. O desenvolvimento das L.O.E., assentam, sobretudo, na análise de estudos que estavam disponíveis no momento. Estudos esses, desenvolvidos pelos diversos serviços municipais. Outros estudos desenvolvidos externamente ao Município, e ainda uns outros que foram desenvolvidos ao longo deste processo.-----

A partir da análise desses estudos, apurou-se uma síntese de diagnóstico que acaba por acompanhar a proposta que foi sujeita à Câmara. Proposta essa que consiste, tal como já explicou o Sr. Presidente da Câmara, no Alencar numa série de preocupações e sentidos de desenvolvimento. Ou seja, as referidas L.O.E., para o desenvolvimento do Concelho de Odivelas.-----

Têm duas aplicações, estas L.O.E., que se podem seguir: uma, será a integração no PDM, que irá ajudar a informar o PDM para que seja portador de uma estratégia de desenvolvimento para o território de Odivelas; outra, a aplicação que se poderá seguir, será a de um plano estratégico - propriamente dito - ou de vários planos sectoriais, mais específicos ou especializados.-----

Esta figura (projectão), ajuda a clarificar o que acabo de dizer. As L.O.E.: por um lado, o trabalho de diagnóstico, por outro. A proposta que decorre dessa análise e conclusões desse diagnóstico.-----



Município de Odivelas

Assembleia Municipal

Por fim, a aplicação seguinte dessas L.O.E., num verdadeiro Plano Estratégico. No qual se define as estratégias sectoriais, e se programam acções mais concretas.-----

Destacam-se alguns dos estudos que serviram de base à elaboração das L.O.E., na vertente mais direccionada à abordagem aos agentes locais, onde foram feitas entrevistas a uma série de agentes representativos do desenvolvimento. De destacar os eleitos locais – especialmente, do executivo e Presidentes de Junta de Freguesia – mas também, trabalhos de reflexão conjunta, através de sessões de trabalho.-----

Noutra vertente, estudos que incidem mais no território físico.-----

Outras ideias a destacar, como conclusão, neste trabalho de diagnóstico. O crescimento demográfico, verificado no Concelho de Odivelas., em que existe um surto demográfico repentino. Nos anos 50/60, de um valor que de cerca de 20.000 pessoas, passa, nos anos 90, para um valor que se aproxima dos 140.000 habitantes.-----

Outra nota relativa às características físicas do território. Verifica-se uma morfologia bastante acidentada, com terrenos que manifestam um declive que medeia os 10 a 15%, na sua maioria, recortado por uma série de linhas de água encaixadas. Factores estes que, todos conjugados, dificultam enormemente o processo de urbanização, o trabalho de desenho urbano. Inclusivamente, a relação de harmonia da construção do espaço urbano com o espaço natural.-----

Relativamente ao PDM em vigor, teve o mérito de, apesar de tudo, ainda conseguir “defender” alguns espaços naturais, e de preservar alguns espaços com valor paisagístico. Mas, de resto, disponibiliza um espaço demasiadamente elevado – talvez exageradamente - para o processo de crescimento urbano, e dotado de espaços sem critérios qualitativos. Portanto, acentuando os critérios quantitativos, em detrimento dos qualitativos.-----

À cerca das densidades - que é um aspecto bastante referido quanto ao Concelho de Odivelas - de notar que, em termos de densidade populacional, há uma ampla diversidade dentro do Concelho. Onde se pode verificar que em Freguesias, como Caneças e Famões, existem densidades populacionais na ordem dos 20 habitantes por hectare. Do lado oposto, temos Freguesias, como Odivelas e Póvoa de Santo Adrião, em que as suas densidades rondam os 110 a 120 habitantes por hectare.-----

Outro aspecto normalmente referido, a densidade de fogos. O número de fogos por edifício, que, conjugado com o aspecto anterior, no caso de Freguesias de Caneças e Famões, onde se verificam valores na ordem dos 2 fogos por edifício. Temos em contra ponto, as Freguesias de Odivelas e Póvoa de Santo Adrião. Onde se verificam cerca de 7 fogos por edifício. Isto dá uma ideia da tipologia e dos modelos de habitação que se oferecem em cada uma destas Freguesias.-----

Podemos verificar um outro aspecto, através dos dados estatísticos. Referente ao grau de ocupação do parque habitacional. Este aspecto está correlacionado com dois factores fundamentais.-----



Município de Odivelas

Assembleia Municipal

Por um lado, a conjuntura de mercado imobiliário, em que se tem verificado, recentemente, pouca absorção da oferta. Mas, por outro lado, as questões relacionadas com fenómenos demográficos, onde o susto demográfico que se verificou até aos anos 90, abrandou drasticamente. Actualmente, o que podemos esperar, é apenas um crescimento natural, que seja traduzido a partir da reprodução dos agregados familiares que se fixaram recentemente no Concelho.-----

Todo este crescimento urbano, actualmente, apresenta um grau de execução relativamente ao PDM, ou seja, o grau de preenchimento do espaço urbano, ou urbanizável, definido pelo actual PDM. Temos aqui o estado em que se apresentam cada uma das Freguesias. Podendo verificar-se que, em grande parte delas, a capacidade do seu crescimento, em espaço urbano já, está a aproximar-se do seu limite de capacidade. Havendo o caso a assinalar do Olival Basto, que já atingiu o seu limite de capacidade de crescimento.-----

Sintetizando algumas ideias principais.-----

Em termos de problemas, ou pontos fracos, que detectámos através dos estudos analisados e da observação do território, fruto do crescimento precipitado, e não preparado, imagens negativas essas que se podem observar, quer dentro do espaço urbano, quer no relacionamento entre o espaço construído e o espaço natural:-----

- A fraca identificação da população, fruto do seu desenraizamento, motivada pela sua recente fixação no Concelho;-----
- A deficiente rede de equipamentos que não acompanhou devidamente o crescimento urbano e o crescimento populacional;-----
- A deficiente rede viária devido ao crescimento precipitado e não preparado, que foi acontecendo aos pedaços. Portanto, esta estrutura de rede viária, também ela, foi acontecendo aos pedaços, em manifesta incoerência e deficiência estrutural;-----
- A deficiente instalação das actividades económicas, colocando, inclusivamente, dificuldades ao licenciamento das actividades.-----

Todos estes factores estão relacionados com uma prática de urbanismo, em que os seus promotores se têm pautados por critérios, na sua actuação, de ordem meramente quantitativa e não de ordem qualitativa.

Tem faltado, nesse sentido, planeamento e gestão das redes de equipamento e das redes infra-estruturais.

Por fim, manifesta-se também o deficiente envolvimento e/ou participação público nas questões relativas ao desenvolvimento local. Neste aspecto podemos referir que, das sugestões de particulares que temos recebido para a elaboração do PDM, uma mínima expressão dessas sugestões se referem a questões de interesse colectivo. Na sua grande maioria referem-se a pretensões de um melhor aproveitamento urbanístico de parcelas que, muitas vezes, não oferecem as melhores condições de edificabilidade.-----

Como potencialidades:-----



Município de Odivelas

Assembleia Municipal

- O mercado local de cerca de 150.000 habitantes e o mercado potencial de cerca de 2,5 milhões de habitantes na Área Metropolitana de Lisboa;
- A vitalidade demográfica. Uma população relativamente jovem e a esperada reprodução e desenvolvimento das camadas mais jovens;
- Grande iniciativa empresarial que origina uma grande e intensa dinâmica produtiva – apesar das dificuldades de instalação;
- Boas probabilidades de desenvolvimento do capital humano e a esperada valorização da sua habilitação profissional;
- Favorável posição estratégica na Área Metropolitana com forte acessibilidade regional;
- Património histórico, Turismo, Gastronomia, desde que conjugado com algum significado cultural, aproveitando os valores históricos e patrimoniais.

Aproveitando todos estes factores positivos, as dinâmicas, as capacidades de iniciativa e os recursos próprios do Concelho, se devidamente conjugados, poderão gerar sinergias que facilitarão o desenvolvimento do Concelho.

São inúmeros os domínios em que há a necessidade de intervir. Desde as várias funcionalidades do território físico, e também, trabalhar nas áreas culturais, da educação, das diversas actividades humanas, na economia, mas também na melhoria da organização, da governabilidade e no fomento da participação pública.

Tentando sintetizar, uma visão global que decorre deste trabalho e que pretende dar as noções gerais para aquilo que se quer para Odivelas, daqui a dez anos – como referia, na introdução, o Sr. Presidente. Pensamos Odivelas como um Concelho com identidade e qualidade de vida, que aposta na sustentabilidade, e na visão integrada. Que é capaz de corrigir erros de crescimento do passado, rumo a um desenvolvimento qualitativo do futuro.

Um Concelho que aposta na sua projecção e competitividade a nível regional e nacional, nas novas tecnologias, na educação, na cultura, na cidadania, na coesão social, em boas práticas de governabilidade. Em que os agentes se regem por princípios de sustentabilidade.

Como se referia no início, uma das vertentes da aplicação das L.O.E. é relacionada com as actividades das pessoas, das instituições, das organizações – e este quadro refere apenas exemplos em que se pode desenvolver trabalho junto das pessoas, enquanto recursos para o desenvolvimento, junto dos agentes económicos. No sentido da dinamização da economia, junto das instituições e organismos, e agentes, que interferem com o desenvolvimento do território. Promovendo a cidadania e progresso social, a boa governabilização e a eficiência da administração. Desenvolvendo plataformas, conteúdos informativos, e



Município de Odivelas

Assembleia Municipal

plataformas de difusão informativa, que sirvam os odivelenses – e quem trabalha em Odivelas – no sentido de promover o desenvolvimento do Concelho e das pessoas que nele moram e/ou trabalham.

Por fim, chegamos a estas linhas gerais que apontam no sentido da aplicação das L.O.E. ao PDM, e propomos várias Apostas:

- 1. Uma prática de novo urbanismo;*
- 2. Acautelar a questão ambiental. Quer no ambiente físico, quer no social;*
- 3. A estruturação e qualificação do território em geral, e na valorização das identidades;*
- 4. A criação de condições para desenvolver a cultura e a educação;*
- 5. A criação de condições para a modernização da economia;*
- 6. A promoção de boas práticas de governabilidade, e a democracia participativa;*

Primeira Aposta, no respeitante ao processo de urbanização:

- Agir segundo princípios de sustentabilidade e acautelar a harmonia entre o espaço construído e o espaço natural;*
- Esbater as fronteiras que normalmente resultam das ligações relativas às diferentes intervenções urbanas, realizadas em diferentes períodos de tempo;*
- Trabalhar com o sentido de economia do espaço, uma vez que ele já escasseia drasticamente em Odivelas;*
- Esbater o estigma de “dormitório”, que até aqui tem causticado tanto o Concelho de Odivelas, dando oportunidade a outras funções e actividades urbanas, para além da habitação, abandonando a construção, quase exclusiva, direccionada à habitação;*
- Apostar na reconversão dos espaços urbanos degradados, ou em início de decadência;*
- Desenvolver um espaço urbano que seja acessível a todos os estratos sociais e culturais;*
- Apreciar o sistema urbano de forma integrada e estruturada através de uma hierarquia das diversas funções e influência no sistema urbano;*
- Desenvolver um território e uma distribuição de funções urbanas que reduza as distâncias, minimizando as necessidades de deslocação;*
- Desenvolver um processo de urbanização que seja regulado e orientado por objectivos, e com sentido estratégico. Apoiado em projectos estruturantes que possam servir de exemplos a seguir.*

No Capítulo da Habitação, propomos:

- Passar a fomentar a oferta de diferentes modelos habitacionais, para além dos que têm sido oferecidos até aqui;*



Município de Odivelas

Assembleia Municipal

- Apostar na produção de habitação com qualidade e de adequação ao contexto urbano e territorial;
- Promover a oferta de habitação em que o seu espaço interior seja complementado com espaços exteriores de recreio/lazer;
- Apostar numa oferta de habitação que dê resposta às necessidades de todos os estratos sociais e financeiros, através de promoções e iniciativas diversificadas.

Na questão da Mobilidade, sugerimos:

- Dar continuidade ao trabalho ao esforço que o Município tem vindo a realizar (falha na gravação);
- Fomentar a utilização do transporte público;
- Privilegiar a circulação pedonal;
- Adoptar políticas de estacionamento, com o auxílio de redes de parques de estacionamento.

No campo dos Equipamentos Colectivos:

- Desenvolver a rede de equipamentos colectivos, de diferentes formas:
 - integrada e hierarquizada, a par de projectos mais estruturantes;
 - equipamentos mais estruturantes;
 - equipamentos de proximidade, juntamente com espaços para as práticas recreativas e desportivas mais formais, também haja lugar às práticas mais informais.
- Desenvolver e implementar equipamentos com mais e melhores critérios de localização e integração urbana;
- Melhor desenvolvimento e planeamento da rede de equipamentos resultante de uma melhor articulação organizacional ou inter-departamental, mantendo uma melhor monitorização do desenvolvimento dessas redes, através dos instrumentos adequados.

Segunda Aposta, relativamente ao Ambiente Físico, torna-se necessário efectuar um trabalho existente e persistente, nos seguintes vectores:

- Salvaguardar e valorizar a estrutura ecológica;
- Desenvolver uma “estrutura verde”;
- Valorização da paisagem, não se restringindo aos espaços naturais mas que abranja o espaço urbano;
- Valorização do ambiente urbano;
- Fomentar a utilização do transporte colectivo;
- Ordenamento do estacionamento em via pública;



Município de Odivelas

Assembleia Municipal

- A necessidade de adoptar políticas relativas à recolha de resíduos sólidos, ao controle do ruído, à qualidade da água.-----

Tudo isto poderá ser auxiliado com um trabalho direccionado para a educação ambiental.-----

No meio Ambiente Social:-----

- Favorecimento de condições para que no desenvolvimento do território físico se preserve e valorize a memória colectiva, as tradições, o património construído;-----
- Melhor e maior sociabilidade e identificação por parte dos munícipes, assegurando a coesão e a multiculturalidade social;-----
- Desenvolvimento dos espaços públicos devidamente qualificados;-----
- Abertura à comunidade dos equipamentos colectivos, em termos da sua utilização.-----

Terceira Aposta, relativamente à Valorização do Património (construído ou natural), Valores Culturais, Históricos e Etnográficos:-----

- A criação de novas centralidades, através de uma rede polinúcleada e ligada entre si e devidamente hierarquizada, com vários níveis de serviço, desde o Bairro à Freguesia, ao nível Municipal, poderão conferir a necessária identificação e representatividade local, gerando efeitos positivos de aglomeração e concentração que favorecem o desempenho do comércio e serviços;---
- Para o desenvolvimento destas centralidades é necessário qualificar o espaço público que lhes dá suporte, melhorar as instalações do sector terciário, criação, nesses espaços, de boas redes de transportes colectivos, a criação de uma funcionalidade (que é a gestão de centros urbanos) que terão a vantagem de criar as sinergias e a conjugação de esforços para vitalizar melhor estas centralidades;-----
- Espaço público, - é uma ideia recorrente - uma vez que a Cidade é constituída, essencialmente, por espaço social colectivo. É este espaço que mais representa a Cidade. É um espaço estruturante da Cidade. É uma referência que transmite a imagem urbana, e que representa as comunidades locais. Esse espaço deve ser dotado de singularidade, de animação, mas, deve ter propriedades para todos, quer do ponto de vista cultural, quer do estrato social, quer daqueles que têm maiores limitações na mobilidade.-----

Quarta Aposta, criar as condições necessárias para a Cultura e Educação. Através deste trabalho revelou-se que a actividade cultural é a chave para o progresso e coesão social. Torna-se assim necessário:-----

- Fomentar a produção e consumo cultural;-----



Município de Odivelas

Assembleia Municipal

- *Fazer com que Odivelas pertença a fluxos culturais e plataformas de informação digital;*-----
- *Desenvolvimento das redes de equipamentos e espaços culturais;*-----
- *Incentivo de inventos (independente do grau de informalidade).*-----

Quinta Aposta, modernização da Economia e o favorecimento da Competitividade, através de:-----

- *Criação de pólos empresariais de eleição, com a capacidade de serem atractivos, no mínimo, a nível da Área Metropolitana;*-----
- *Criação das áreas de localização empresarial, de forma a minimizar as dificuldades, até agora sentidas, por parte das actividades económicas locais (instalação);*-----
- *Promover a restauração com qualidade, e revestida de significado cultural;*-----
- *Fomentar a prática do urbanismo comercial, de forma a melhorar a prestação da sua qualidade e imagem, bem como a melhoria dos espaços urbanos envolventes que lhe servem de suporte e de acesso;*-----
- *Promover condições de favorecimento da melhoria das actividades de serviços na formação, no ensino, e na investigação;*-----
- *Criar, portanto, todas as condições necessárias para promover a imagem do Concelho.*-----

Sexta Aposta, concentração de esforços para a melhoria das condições de Administração e Governabilidade Local:-----

- *Criação de objectivos e sentido estratégico;*-----
- *Princípios de sustentabilidade;*-----
- *Uma acção orientativa dos agentes promotores do desenvolvimento do Concelho;*-----
- *Modernizar a organização da Administração, criando condições e instalações para que funcionem bem;*-----
- *Boa articulação inter-institucional;*-----
- *Criação de condições de visibilidade, eficiência, e comodidade aos utilizadores;*-----
- *Criação de bons acessos, e de utilização, por parte de quem recorre à Administração.*-----

A questão da Participação Pública, que se deseja mais activa. Começando desde logo, por criar condições para promover a educação para a cidadania, a todas as faixas etárias. Incentivando a sua participação nas questões do desenvolvimento local, e fomentar o seu envolvimento, tanto de actores de desenvolvimento como a população em geral. Para isso, é necessária transparência com a transmissão da necessária informação.-----



Município de Odivelas

Assembleia Municipal

Finalmente, como Princípios de Actuação em todo este trabalho, é necessário:-----

- A elaboração de um trabalho prévio permanente e insistente de planeamento e gestão, segundo uma visão integrada e por objectivos, numa perspectiva de médio e longo prazo;-----
- Privilegiar a regeneração dos espaços urbanos já existentes, em detrimento do crescimento sem a devida justificação;-----
- Privilegiar a intervenção justificada pelo interesse público;-----
- Conduzir uma actuação administrativa que oriente, estrategicamente, os agentes de desenvolvimento;-----
- Capacidade de negociar e promover a concertação com os agentes de desenvolvimento;-----
- Promover parcerias público/privado, bem como o envolvimento da participação pública.-----

Para rematar, deixar esta ideia relativamente ao “velho” PDM, que acabou por sucumbir a um crescimento urbano precipitado e indevidamente preparado. E a assunção de uma série de compromissos que, quando entraram em vigor, já estavam presentes no terreno. Passando a um novo PDM, que seja portador de uma nova estratégia, que seja a de Odivelas, em que tenhamos já um modelo de desenvolvimento concreto, pensado e modelado à luz da realidade e das dinâmicas de Odivelas.-----

Antes de passar o testemunho à equipa do PDM, dar-vos uma panorâmica de como se desenrola o processo de elaboração do PDM.-----

Temos já concluída a primeira fase dos Estudos Prévios do PDM, e agora as L.O.E., que já foram aprovadas na Câmara. Conjugados estes dois documentos, passaremos à fase seguinte: a elaboração do Anteprojecto, onde serão esboçadas, desenhadas, e formuladas as novas soluções e decisões para o desenvolvimento do território de Odivelas.-----

A esta fase seguir-se-á um debate, que se deseja o mais amplo possível. Daí, fixar-se-á uma solução, que será o Projecto, que, dará lugar a consultas às entidades competentes e, a partir das quais, se fará uma discussão pública.-----

Em resultado, teremos o documento final, que será sujeito à aprovação Municipal. Muito obrigado, pela atenção.”-----

Após este período, enquanto que o **Estudo Prévio do PDM** foi apresentado pelo **Dr. José Mota**, intervenção que seguidamente se transcreve:-----



Município de Odivelas

Assembleia Municipal

“Muito boa noite (falha na gravação). Vamos deixar-vos o estado actual deste PDM, e o que é que é o PDM?! E o que nós pretendemos com o PDM. A nossa equipa trabalha em Aveiro. E a relação entre Odivelas e Aveiro não é tão difusa quanto possam julgar. A Padroeira de Aveiro – que é a Santa Joana Princesa – foi noviça no Mosteiro de Odivelas. Portanto, num certo sentido, este nosso regresso a Odivelas é, no fundo o nosso pequeno contributo ao facto da Princesa ter sido tão bem tratada.-----
Portanto, de alguma forma, procuraríamos mostrar-vos muito rapidamente o porquê de estarmos aqui a fazer o PDM. Porque, o perceber porque é que estamos a fazer o PDM, é um dado muito importante. Estamos a fazer o PDM por muitos motivos. Por motivo de correcção de erros do anterior PDM: cartografia, pela evolução demográfica e urbanística, os novos contextos económicos, a necessidade de rever questões regulamentares, enfim, um conjunto de razões diversas.-----

Mas, diria que há duas questões fundamentais, que devemos pensar para este novo PDM:-----

1. Odivelas, nunca teve um PDM elaborado como território independente. Portanto, não podemos considerar que se trata da revisão de um anterior PDM. Este, na verdade, é o primeiro PDM do Concelho de Odivelas. Isto é uma referência importante de partida.-----
2. Esta figura do PDM - que é do conhecimento de todos – tem, neste momento, um enquadramento legal – e moral – que não deve ser visto meramente como um documento de avaliação e de autorização de podermos ou não construir, se pertence ou não a reserva agrícola ou ecológica. Deve ser muito mais do que isto. Deve ser, sobretudo, um documento de natureza estratégica.-----

Esta questão da estratégia, tem a ver com o sabermos para onde queremos ir, quais são os objectivos, quais são os anseios, quais são as nossas preocupações. Sabermos como construímos um quadro coerente, que oriente a construção do território, bem como as políticas municipais, nos vários sentidos. Que oriente os agentes económicos a contribuírem para alcançarem esses mesmos objectivos, e que não haja dispersão.-----

A estratégia, basicamente, é um caminho comum. E esse caminho comum não pode ser definido por mim, nem pela equipa técnica da Câmara, nem pelo seu Executivo, tem de ser um caminho discutido por todos. Porque cada um tem os seus anseios, as suas preocupações.-----

Daí, a necessidade de debatermos este documento para sabermos se todos concordam se o rumo a tomar é o mais adequado. Esta é uma reflexão importante para o seguimento do debate.-----

Gostaria de vos lembrar de que só estamos no primeiro terço do “jogo” – isto não tem duas, mas sim três partes. Ainda estamos no primeiro terço, vamos ter um segundo terço do “jogo”, em que se vai “jogar” questões mais concretas (Anteplano). A última fase do “jogo”, será a “Proposta Final”. Que será objecto de aprovação pelo Governo, e da ratificação no Diário da República.-----



Município de Odivelas

Assembleia Municipal

Nesta primeira parte, estamos a ter a primeira discussão e vamos ter mais duas grandes discussões públicas – que é a fase de Antepiano, e a fase da Proposta do Plano.-----

Basicamente aquilo que vos disse é que o novo PDM terá esta componente azul*. Que é a componente do modelo territorial, que é a clássica. E tem esta nova componente laranja*, de modelo estratégico. Em que a preocupação é articular as estratégias e as prioridades com a forma como ordenamos o território.-----

A vontade de o tornar participado, não é só por ser “letra de lei”, ou por termos uma visão da democracia mais preocupada, ou atenta. É por percebermos porque se queremos encontrarmo-nos no mesmo caminho, temos de saber qual o caminho a seguir. Por isso é importante motivarmos os agentes políticos, económicos, sociais e culturais, para este processo. E vamos desenvolvê-lo de formas diferentes. Porque a participação pública só resulta se for bem cuidada e tratada, e bem operacionalizada, de forma a chegar aos vários públicos e vários agentes.-----

Uma questão básica, que nos foi apresentada para este novo PDM, são os novos objectivos, é a nossa visão – que vimos de “fora” – e nos permite um distanciamento com a realidade. O que traz algumas vantagens, sobretudo para quem tem de ajudar a organizar algumas das iniciativas e alguma actividade do planeamento.-----

Há cinco questões que nos foram apresentadas como objectivo:-----

1. Os Espaços Residenciais Atractivos: Odivelas é muito referenciada como um espaço suburbano, como periferia de Lisboa. É importante saber como modificar, um pouco, esta imagem de menor qualidade e qualificação, como a tornar mais atractiva.-----
2. A questão do Emprego: há um dado fundamental, 60% dos moradores deste Concelho vão, por motivos de trabalho e/ou ensino, para Lisboa todos os dias, que significa que este Concelho não é suficientemente atractivo, do ponto de vista do emprego. Portanto, tem de pensar para evitar os novos problemas da intermodalidade: Carris, Metro, exactamente com essa mesma vocação, e pensar no Metro como forma de chegar mais depressa a Odivelas, e não como a forma mais rápida de chegar a Lisboa. Isto implica criar novas actividades económicas, geradoras de emprego qualificado, de forma a atrair as pessoas.-----
3. A Dimensão do Recreio e do Lazer no Concelho: uma das questões que qualifica o espaço residencial é, claramente, o espaço público, do jardim, etc. Temos de encontrar espaço – apesar de não abundar – destinado ao recreio e ao lazer. Teremos de ser mais astutos na capacidade de o encontrar.-----

* Referente a uma área de um mapa projectado



Município de Odivelas

Assembleia Municipal

4. As Novas Mobilidades: descobrir a forma de potenciar os novos meios de transporte, nomeadamente, o Metro.-----
5. A capacidade de encontrar espaços para as Novas Actividades Qualificadas: não somente a económica mas, desejavelmente, a científica e tecnológica que, de certa forma, é um desenvolvimento económico mais qualificado, de uma nova geração.-----

Estas cinco questões são, quase, as decisivas. São as que o PDM tem que dar resposta para se conseguir alcançar os objectivos propostos, temos de ter presente todas estas questões fundamentais.-----

Faria um rápido “voo” sobre o território de Odivelas: os fluxos; as dinâmicas demográficas, já referenciadas (250% de aumento, na década de 50. 80% aumento na década de 60). Essa evolução histórica dá-se territorialmente de maneiras diferentes: o núcleo antigo de Odivelas e de Caneças num primeiro momento; num segundo momento – já na década de 60/70 - uma segunda coroa ao espaço mais central de Odivelas e de Caneças; e num terceiro momento, o surgimento da Ramada e de Famões e, eventualmente, o desenvolvimento do Olival Basto e da Póvoa de Santo Adrião. Relativamente à Pontinha e eu não fiz aqui essa referência, é de gerações anteriores.-----

Relativamente aos dados das densidades de fogos por hectare, dou-vos somente um exemplo: a densidade média, ronda os 30/40 fogos por hectare; numa densidade elevada, ronda os 70 fogos por hectare.-----

Odivelas tem uma densidade, em termos médios como área da Freguesia, entre os valores médios e elevados. Mas, por quarteirão, temos uma realidade mais intensa. Isto deve-nos fazer reflectir. Como resolver todos os problemas daí resultantes: como o congestionamento, a falta de espaço para estacionamento, a carência de espaços verdes, de “vizinhanças” menos interessantes, etc.?-----

Vamos ter que encontrar neste puzzle que vocês aqui vêm, que são as unidades estatísticas do INE, os 70 fogos por hectare são todos os laranja * e os castanhos * para cima. Portanto, grande parte daquelas unidades censitárias, são unidades onde se faz sentir muito significativamente.-----

Este padrão de ocupação é de vós bem conhecido. Este polvilhar mais denso, é um polvilhar das grandes cidades, multifamiliar, de Odivelas, da Póvoa Santo Adrião, da Pontinha, e da Ramada, dentro da mesma lógica. Mais a norte: Famões e Caneças, têm um planeamento mais unifamiliar, mais disperso, com uma matriz de propriedade loteada que se foi desenvolvendo com base neste suporte físico. Não é por acaso que ele se deu, estas condições de exposição solar, no Sul, são interessantes do ponto de vista de salubridade.-----

* Referente a uma área de um mapa projectado



Município de Odivelas

Assembleia Municipal

Não é por acaso que Odivelas tem este padrão de desenvolvimento urbano. Há condições naturais que o favorecem, mas, há também condições naturais que o dificultam, nomeadamente: o relacionamento dos policentros, em que há desenvolvimentos distintos e que têm, para se relacionar, um suporte físico bem marcado por estes declives que o torna difícil. Mais uma referência: os maiores (25%) são, ou deveriam ser, regra geral, espaços de reserva ecológica nacional.-----

Não é por acaso que existem estes problemas de funcionamento do próprio sistema urbano, porque, nalguns casos, tem este suporte natural ao qual se tem de adaptar, e essa adaptação é problemática, e tem muito a ver com questões naturais. Este funcionamento hidrológico tem de ser assegurado, e não só pela questão das cheias, ou dos problemas que advêm pelo cortar das linhas de água, tem a ver, sobretudo, com a valorização urbana que muitos destes espaços possam vir a ter.-----

Eu recordo-me de, com o Sr. Presidente da Junta da Ramada, que aqui está, visitarmos, tal como com todos os outros Presidentes de Junta com os quais, quando não visitámos, reunimo-nos, algumas intervenções interessantes de valorização de espaços marginais a estas linhas de água, como espaços verdes de usufruto público.-----

Penso que é um bom princípio, uma boa regra para o desenho deste sistema natural que, obviamente, tem um suporte geológico por detrás. Isto deve ser também percebido e, sobretudo, esta questão do aluvião – A Maria José Curado se quiser dizer algo sobre isto, dirá.-----

A realidade de partida (apesar de ser de 1999!), é esta: temos um território particularmente “comprometido” com usos urbanos e com poucos espaços verdes, mas, os espaços verdes vão permitir o desenho com um modelo – que está neste momento a ser discutido – com dimensões e estruturas ecológicas diferentes. Deverão ser valorizados pela sua continuidade e classificados com usos diferentes, com aptidões distintas.-

Uma matéria que está a ser discutida e merece ser discutida por vós, é a valorização das linhas de água como espaços de continuidade deste sistema natural que deve ser valorizado como elemento fundamental de qualificação do espaço urbano.-----

Depois, temos o Sistema Artificial: que é o sistema das vias e das comunicações que, obviamente, (**falha na gravação**) é meio complicado, porque temos um grande quadrado: da CRIL, da CREL, e das duas Radiais; da grande distribuição (conexão) regional. Temos alguma dificuldade em ter um nível de hierarquia intermédio, entre este macroesquema e o microesquema (das vias locais). Este é um dos estudos que está a ser feito e que de alguma forma procura – a Câmara Municipal tem um plano da rede viária em execução – criar um nível intermédio de hierarquia que facilite esta circulação.-----

Obviamente, não faz sentido falar das vias sem falarmos dos transportes, e hoje, esta matéria foi suficientemente discutida. Chamo somente a atenção para uma questão: não podemos deixar de tirar partido dos novos interfaces de Metro que temos, neste momento. Sobretudo, temos que drenar para este



Município de Odivelas

Assembleia Municipal

sistema de alta capacidade, o nosso sistema de transportes rodoviários, e o nosso sistema de transportes individuais. Não podemos continuar a queixarmo-nos de ter filas na entrada na Calçada de Carriche e não utilizarmos o Metro aqui “à porta”.-----

Poder-me-ão dizer que falta muita coisa, que falta articular e criar os espaços onde essa intermodalidade se possa desenvolver da forma mais adequada. Mas não se esqueçam de dois aspectos: por um lado, sabermos tirar partido dele; e por outro, sabermos tirar partido dele para quem chega a Odivelas. Portanto, não o devemos entender como uma forma rápida de saída.-----

Relativamente aos Equipamentos, gostaria de vos referir duas situações:-----

- A Política de Equipamentos Públicos é, juntamente com os transportes, o primeiro nível de exigência que recai sobre a Autarquia. É onde notamos as nossas necessidades básicas bem ou mal servidas, dependendo do nosso grau de exigência para com o prestador de serviços. Já não faz sentido falar só de cobertura de serviços do ensino, da saúde, da segurança, etc. Começamos a ter um patamar de maior exigência relativo à cultura, ao lazer, e com outro tipo de equipamentos que, apesar de serem de primeiro nível, não estão ainda supridos, como o caso dos da saúde.-----
- A Nova Geração de Equipamentos, sobretudo, os culturais – também os administrativos, mas insistia nos de dimensão culturais – porque valorizam a dimensão e a identidade local. São onde se criam espaços para novas representações dessa identidade. Os novos espaços são os que vão valorizar uma nova dimensão de qualificação urbana e, conseqüentemente, uma menor suburbanidade.-----

Esta é uma aposta importante, que tem de ser valorizada, onde o PROQUAL é a expressão mais significativa. Falta exportar este modelo para espaços igualmente importantes.-----

A Dinâmica Económica é um sector essencial, não posso deixar de referir uma questão: a competitividade que hoje sentimos nas Áreas Metropolitanas, em todo o País, e a nível Europeu, mede-se pela capacidade de organização das dinâmicas económicas, de conseguirmos qualificar cada vez mais e evitarmos situações como aquelas - em concelhos vizinhos – de indústrias tradicionais que entraram em crise, e criaram, conseqüentemente, crises sociais, crises urbanas nos próprios Concelhos, onde elas ocorrem. O que significa, saber tirar partido de uma certa especialização que, eventualmente, Odivelas possa vir a desenvolver. Tudo isto implica, obviamente, encontrar espaços onde esses novos sectores económicos se possam vir a desenvolver.-----

Para acabar este pequeno “voo”, a questão das AUGIS, que é uma temática que não podemos deixar de referenciar, sobretudo pela sua dimensão. O comentário que nos merece é o esforço que está a ser feito no sentido de resolver a legalização, que cria novas exigências sobre a infraestruturção da a previsão sobre



Município de Odivelas

Assembleia Municipal

novos espaços verdes, de novos espaços de equipamento, que também carecem de serem construídos. Isto também é um tema preocupante, que merece grande importância nas fases subconsequentes.-----
Isto são as várias análises que temos vindo a construir e de alguma forma, a síntese do que pretendemos, já foi referenciada.-----

O problema da fragmentação urbana, das descontinuidades do espaço natural, são problemas diversos que, neste momento, eu não adiantaria, e avançava para as últimas questões:-----

- Uma ênfase excessiva nas Questões Quantitativas, nas Volumetrias: que contribuiu para uma certa fragmentação, uma dispersão urbana, uma certa incoerência urbanística;-----
- A Estratégia: para onde queremos ir? Que tipo de aposta este Concelho vai ter de fazer? Por ter sido elaborado num contexto Municipal diferente, ajudou a perturbar um pouco e transpôs para o território de forma mais clara essa perturbação;-----
- A Visão Global de “Cidade”, que também não foi de uma forma muito clara.-----

Este é o nosso PDM de partida e, de alguma forma, tem um conjunto de condições condicionantes.-----
Vamos novamente falar de “Estratégia”, mas este é um novo enquadramento de estratégia mais territorializado, que procura mostrar nas áreas do Concelho onde é que aqueles princípios - que o arquitecto Luís Grave referenciou - poderiam ser explicitados. São apontadas Três Linhas:-----

1. A Dimensão Metropolitana: Odivelas situa-se na Área Metropolitana de Lisboa e não só deve tirar partido desse contexto, mas deve pensar: como oferecer a esse contexto metropolitano mais valias, mais recursos, mais potencialidades, de forma a que o desenho metropolitano seja mais coerente?!
2. Uma Dimensão de Humanização da Urbanização, ou seja: procurarmos ter uma dimensão mais humana daquilo que é a construção urbana do território.-----
3. Espaço de oportunidade: esta é, provavelmente, a última oportunidade para fixar e indicar no espaço os nossos eixos, as nossas funções, que permitam a Odivelas dar o “salto” e criar aquilo a que se chama “território de proximidade”. Consiste um pouco em voltar a trás, para aquilo que eram “Os bons princípios urbanísticos”.-----

Relativamente às Linhas anteriormente referidas, temos cinco/seis temas por cada uma delas. Na 1ª Linha:

- As Vias (os vários corredores): é necessário saber como é que ajudam a estruturar o território de Odivelas e a valorizar a rapidez de chegar a Odivelas, e não só o sair de Odivelas. É necessário criar um território atractivo de forma a fixar empresas e, conseqüentemente, a população residente. É necessário mudar o conceito de vender habitação barata, para depois essa mesma população se deslocar para ir trabalhar em Lisboa. Portanto, como organizamos a nossa macroestrutura rodoviária e ferroviária?!-----



Município de Odivelas

Assembleia Municipal

- A Estrutura Ecológica Metropolitana: quais são os grandes sistemas naturais que fazem parte do sistema? Reparem como estão aqui referenciados: o eixo do Rio da Costa, o eixo da Ribeira de Caneças, e toda aquela estrutura florestal a norte de Caneças. São sistemas estruturantes que não só fazem parte do Concelho, pertencem também á Área Metropolitana, como tal, deve ter essa ambivalência, portanto, deveria ser analisado a nível metropolitano.-----
- As Dimensões Urbanas com Importância Histórica: ultrapassa, mais uma vez, a dimensão concelhia. Existem, pela sua importância histórica e conjunto de valores patrimoniais, duas mais significativas: Odivelas e Caneças.-----
- A Dimensão Económica. A promoção da dinâmica económica está associada a um espaço mais alargado. Odivelas não sobrevive sozinha, sem pensar no seu espaço envolvente. Portanto, tem de haver concertações a desenvolver com outros Municípios, de forma a existir uma verdadeira consciência metropolitana, com uma estratégia mais qualificada.-----
- Os Problemas Sociais: os da pobreza, os da delinquência, e os de alguma marginalidade, que não podem ser resolvidos no Concelho, sobretudo na coroa do Vale do Forno e Serra da Luz, que existem há muito tempo e que são transportados de Concelho para Concelho, devido às suas dificuldades de resolução.-----

A 2ª Linha, tem uma dimensão mais local:-----

- A Malha Viária: como é que ela se articula?! Qual a hierarquia dentro do sistema urbano da nossa Cidade e das nossas Vilas?! Sobretudo, a dimensão da rede de transportes.-----
- O Espaço Público: os pequenos espaços públicos, sobretudo a sua articulação. Não faz sentido termos pequenos jardins e praças com barreiras arquitectónicas nos seus acessos, com passeios pouco convidativos e/ou espaços pouco incentivadores de fluência – mais uma vez, a ideia de corredor, e sobretudo ligado ao espaço público.-----
- A Identidade Local: sobretudo a dimensão das zonas históricas, e dos vários elementos patrimoniais, os quais estão aqui referenciados.-----
- Este ponto é o mais importante de todos, porque é o que está mais relacionado com “O Desenvolvimento Territorial” (reparem nos adjectivos que utilizamos para muitas destas peças do território urbano): a preocupação de qualificação da centralidade urbana mais consolidada (a Cidade de Odivelas, claramente); a estruturação das áreas urbanas emergentes (a 2ª coroa de Odivelas, basicamente a zona da Ramada); por outro lado, a necessidade de ordenar e qualificar as centralidades tradicionais semi periféricas (sobretudo, Pontinha e Caneças); a qualificação e integração de zonas urbanas predominantemente unifamiliares (sobretudo Famões).-----



Município de Odivelas

Assembleia Municipal

- A criação de um Espaço Urbano de Excelência: qualificador ou indutor de desenvolvimento das novas funções urbanas, aquilo que nós chamamos de “Espaço Urbano de Oportunidades” ou “Espaço Centrodirecional”.-----
- A integração das várias estruturas sociais e culturais: isto não é só um desafio de uma preocupação social muito particular. A capacidade que tivermos de integrar as várias comunidades sociais, linguísticas, etc., é um factor de competitividade do Concelho. Não nos podemos esquecer de que tivemos, há bem pouco tempo, uma geração que teve de emigrar e passar pelo mesmo problema. Portanto, é um desafio importante em termos urbanísticos, a capacidade de sabermos integrar novas etnias e novas culturas.-----

A 3ª Linha de Desenvolvimento é relativa ao Espaço de Oportunidade: abrange o espaço entre as Freguesias de Famões, de Odivelas, e da Pontinha (o triângulo da T-14, entre a Paiã, o centro de Odivelas, e a Quinta dos Cedros):-----

- Este espaço permite o desenho de um modelo funcional alternativo, destinado ao sector Terceário Superior, com um elevado cuidado com a imagem arquitectónica.-----
- É um espaço muito sensível, com uma topografia muito particular, onde deverão ser pensadas funções de dimensão científico-tecnológicas para a sua localização.-----
- Não se deve construir como um gueto hiper-qualificado do centro de Odivelas, mas sim, que se desenvolva, com o centro de Odivelas, uma forte relação de dependência, que não compita com o centro de Odivelas, mas que crie “pontes” entre o espaço a Sul da Cometna e o centro clássico de Odivelas.-----
- Também, um espaço destinado às vocações Económicas Clássicas, a indústria e comércio, e às novas funções do lazer e da cultura. Teremos de encontrar novas vocações e territorializá-las.-----

Todas estas ideias estratégicas têm uma aproximação a um modelo territorial – que é este mapa com uma forma um pouco estranha – mas que de alguma forma procura identificar aquilo que são, para nós, os sectores homogéneos em termos morfotológica de modelos urbanos: a Cidade tradicional, a primeira coroa de desenvolvimento urbano da Cidade a norte; os espaços unifamiliar (a laranja); o espaço de oportunidade (a azul), e o espaço, a norte, urbano-rural, (a roxo) com uma morfologia pouco marcada e vincada; depois, toda esta encosta, a sul, onde temos a Pontinha com a mesma vocação de Cidade mas marcada pela CRIL, e depois todos os espaços do Olival Basto que também sofrem do mesmo problema.---

No fundo, as três/quatro Ideias Territoriais que vos trazemos e para as quais vos pedimos algumas sugestões ou comentários, são estas:-----



Município de Odivelas

Assembleia Municipal

- O Triângulo T-14: onde procuraremos valorizar as múltiplas realidades e aptidões que este espaço tem;-----
- A Estrutura Ecológica: relacionada com a noção de corredor, de articulação de vários espaços verdes com vocações diferentes, desde a vocação clássica de agricultura, á vocacionada ao lazer, até aos espaços produzidos (um novo jardim, um novo parque urbano, etc.);-----
- As Portas de Entrada (sobretudo): Odivelas vai ter de qualificar e introduzir algumas preocupações do ponto de vista da imagem urbana. São espaços de forte visibilidade que necessitam de serem cuidados, no sentido de “vender” uma imagem atractiva de Odivelas;-----
- Maior Valorização do Espaço Pedonal;-----
- Maior Valorização do Património Histórico, de Caneças, por exemplo;-----
- O Espaço Ilegalmente Ocupado: apesar de tudo com um futuro interessante em termos de reestruturação territorial;-----
- A Dimensão da Pontinha: uma Cidade tradicional, dramaticamente marcada pela divisão criada pela CRIL. É necessário conseguir ultrapassar essa separação e voltar a ligá-la ao resto do Concelho;-----
- Relativamente ao Olival Basto e á Póvoa de Santo Adrião: ambos pertencem ao conceito de Cidade Tradicional.-----

Considerações Finais: o PDM, obviamente, não tem respostas para todos os problemas. Precisamos de ter a capacidade de articular melhor estas Ideias Estratégicas que, apesar da abertura às vossas sugestões e considerações, terão de apontar para uma estratégia de forma a conciliar o “sabermos para onde queremos ir...” com o território que vamos encontrar daqui a dez /vinte anos. Porque, se isso não acontecer, é porque algo foi mal pensado. É nossa responsabilidade ter a capacidade de articular estas duas dimensões: a Estratégia com a Dimensão Territorial, com a Dimensão Espacial. Há vários mecanismos para o fazer: o mecanismo de apoio; do desenho urbano á concretização das soluções.-----

Em conversa há pouco com o Dr. João Cabral, falávamos daquela área de Espaço de Oportunidade e dizíamos: “...aquele espaço tem de começar a ser pensado rapidamente! Não podemos deixá-lo para o PDM! Para daqui a uns anos alguém pensar o que se lhe vai fazer. Tem de ser desde já começado a pensar como é que o queremos fazer e desenhá-lo.” Com que actividades? Teremos de ir á procura das actividades e temos inúmeras experiências como exemplo noutros Concelhos.-----

A capacidade de dar apoio à gestão e aos processos de negociação, é uma questão decisiva para que os planos saiam do “papel”, porque já chega os planos ficarem no papel. O Arq. Ventura da Cruz, noutro dia, dizia que há mais de vinte anos que faz planeamento e que lhe desgosta a maior parte das ideias ficarem



Município de Odivelas

Assembleia Municipal

pelos planos. Os autarcas, muitas vezes, não têm o potencial e a capacidade de intervenção que nós sentimos que aqui (em Odivelas) há essa disponibilidade para fazer e também estamos, de alguma forma, motivados para chegar a chegar mais longe e a valorizar esta dimensão do Planeamento, porque também nos preocupa também. Muito Obrigado.-----

Após este período de apresentação e dado o adiantado da hora, **a Senhora Presidente** propôs ao plenário que o debate sobre o PDM continuasse no próximo dia **2 de Junho de 2004, pelas 20h30m.**-----

A data proposta foi Aprovada por Consenso da Maioria.-----

Nada mais havendo a tratar, **a Senhora Presidente** declarou encerrada definitivamente a Sessão pelas **zero horas e cinquenta minutos**, dela se tendo lavrado Minuta, a qual, depois de lida pelo 1.º Secretário e aprovada pela Assembleia, foi assinada pelo 1.º Secretário, pelo substituto do 2.º Secretário e pela Senhora Presidente.-----

Com base na supra referida Minuta, foi lavrada a presente Acta que, depois de lida pelo 1.º Secretário, José Maria-Manuel Tudela, e aprovada pela Assembleia Municipal, vai ser assinada pelo 1.º Secretário acima mencionado, pelo 2.º Secretário, Alcina Trindade e pela Sra. Presidente, Susana de Fátima Carvalho Amador.-----

O 1º Secretário:-----

O Substituto do 2º Secretário:-----

A Senhora Presidente:-----